

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

CAMPUS PELOTAS - VISCONDE DA GRAÇA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

GIANE MARQUES GRUPELLI

A LITERATURA INFANTIL E AS DIFERENÇAS

PELOTAS

2023

GIANE MARQUES GRUPELLI

A LITERATURA INFANTIL E AS DIFERENÇAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do *Campus* Pelotas Visconde da Graça do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Ciências e Tecnologias na Educação.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Angelita Hentges

PELOTAS

2023

G892I Grupelli, Giane Marques

A Literatura infantil e as diferenças/ Giane Marques Grupelli. – 2023.
69 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Câmpus Pelotas Visconde da Graça, Programa de Pós - graduação em Ciências e Tecnologias da Educação, 2023.
Orientadora: Profa. Dra. Angelita Hentges.

1. Tecnologias na educação. 2. Metodologia de ensino. 3. Educação infantil – literatura infantil. 4. Literatura infantil - diferenças. I. Hentges, Angelita (orient.). II. Título.

CDU: 376

Catálogo na fonte elaborada pelo Bibliotecário
Vitor Gonçalves Dias CRB 10/1938
Câmpus Pelotas Visconde da Graça

GIANE MARQUES GRUPELLI

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do *Campus* Pelotas Visconde da Graça do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Ciências e Tecnologias na Educação.

Aprovada pela banca examinadora em ____/____/____

Membros da Banca:

Angelita Hentges (Orientador – CaVG/IFSul)

Prof Vinicius Beck – (IFSul-PPGCITED)

Prof^a. Juliana Villela – Rede Municipal

Prof^a. Marli Legemann – (IFSul)

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Angelita Hentges, pelo apoio inabalável, pelo incentivo e pela orientação sábia que foram fundamentais para o sucesso nesta jornada de Mestrado.

À minha querida família, pelo amor incondicional, compreensão e apoio que vocês me deram durante todo esse tempo.

Ao meu marido, Marcos, pela paciência e compreensão foram fundamentais para que eu pudesse me concentrar nos estudos e alcançar os meus objetivos acadêmicos.

Às minhas amadas filhas, Victória e Luísa, que foram minha fonte constante de inspiração, lembrando-me do significado profundo deste esforço ao me ajudarem a entender como funcionam as tecnologias digitais.

Aos meus queridos genros, Matheus e Gabriel, por todo apoio e carinho.

Às professoras da Educação Infantil entrevistadas, por compartilharem seus conhecimentos, *insights* e experiências ao longo do meu projeto de Mestrado, tornando-o mais significativo.

Ao Instituto Federal Sul-Rio-Grandense Campus Pelotas - Visconde da Graça e aos professores que participaram da minha formação acadêmica, pelos conhecimentos compartilhados, enriquecendo, assim, minha visão de mundo, tanto profissional como ser humano.

A Deus, por ter me dado este Mestrado de presente, assim como saúde e sabedoria para poder concluí-lo.

E a todos que, de alguma forma, estiveram ao meu lado nesta jornada.

RESUMO

A Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, e a Literatura Infantil poderá ajudar nesse processo. Através da leitura, as crianças são expostas a diferentes histórias e personagens, o qual estimula sua imaginação e criatividade, promovendo valores como empatia e respeito. É essencial que a educação infantil inclua a leitura e a exploração de livros para enriquecer a experiência da criança, por esses e outros motivos, o principal objetivo deste trabalho foi o de desenvolver um portfólio com livros da literatura infantil que sirvam de apoio pedagógico à educação infantil sobre as diferenças no que se referem, especificamente às deficiências intelectuais como Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e Síndrome de Down. Foi desenvolvido após realizar pesquisas e entrevistas com professoras da educação infantil, que relataram as dificuldades para terem acesso a livros da literatura infantil a respeito das diferenças. Diante da limitação de acesso à literatura infantil específica para abordar as diferenças, as professoras têm adotado estratégias criativas e acessíveis para trabalhar esses temas na sala de aula. Disseram que, recorrem à confecção de cartazes informativos, proporcionando uma visualização tangível das diferenças e estimulando a compreensão entre as crianças. A previsibilidade também emerge como ferramenta valiosa, estabelecendo rotinas claras e incorporando atividades que abordam as diferenças de forma consistente. Conversas diretas com as crianças constituem outro método. As professoras dedicam tempo para discussões abertas sobre as variadas características e habilidades presentes na sala de aula, promovendo um diálogo inclusivo que valoriza a diversidade como um ativo positivo. A busca na internet é uma fonte adicional de recursos, que também utilizam, para explorar materiais educativos e histórias online que abordam as diferenças de maneira envolvente. No final das entrevistas, as mesmas generosamente compartilharam suas recomendações de livros. Durante o desenvolvimento do trabalho, percebi que um portfólio com livros da literatura infantil possibilitaria um trabalho, com temas envolvendo as deficiências intelectuais. Os mesmos foram cuidadosamente selecionados de acordo com a faixa etária das crianças, procurando um equilíbrio entre a diversão e o aprendizado. Neste sentido, busco visualizar possíveis maneiras de fazer uma educação infantil voltada para a leitura que trate de temas relacionados às diferenças, que se tornam mais presentes nas salas de aula, de forma lúdica, prazerosa e acolhedora. Dentro das escolas de educação infantil, vivenciei experiências que constituem a base fundamental para pensar sobre a escola, as professoras e as crianças. Assim, busca-se espaço para mostrar que um trabalho diário com livros infantis pode fazer muita diferença na vida das crianças.

Palavras-chave: Leitura; Infância; Educação infantil

ABSTRACT

Early childhood education plays a fundamental role in children's development, and children's literature can help in this process. Through reading, children are exposed to different stories and characters, which stimulates their imagination and creativity, promoting values such as empathy and respect. It is essential that early childhood education includes reading and exploring books to enrich the child's experience. For these and other reasons, the main aim of this work was to develop a portfolio of children's literature books that would serve as pedagogical support for early childhood education on differences, specifically in relation to intellectual disabilities such as autism spectrum disorder and Down's syndrome. It was developed after conducting research and interviews with early childhood education teachers, who reported difficulties in gaining access to children's literature on differences. Faced with limited access to specific children's literature to address differences, the teachers have adopted creative and accessible strategies to work on these issues in the classroom. They said that they have resorted to making informative posters, providing a tangible visualization of the differences and stimulating understanding among the children. Predictability also emerges as a valuable tool, establishing clear routines and incorporating activities that address differences consistently. Direct conversations with the children are another method. Teachers dedicate time to open discussions about the varied characteristics and abilities present in the classroom, promoting an inclusive dialog that values diversity as a positive asset. Internet searching is an additional source of resources, which they also use to explore educational materials and online stories that address differences in an engaging way. At the end of the interviews, they generously shared their book recommendations. During the course of the work, I realized that a portfolio of children's literature books would make it possible to work with themes involving intellectual disabilities. They were carefully selected according to the age group of the children, seeking a balance between fun and learning. In this sense, I'm trying to visualize possible ways of creating an early childhood education focused on reading that deals with themes related to differences, which are becoming more present in classrooms, in a playful, enjoyable and welcoming way. Within early childhood schools, I have had experiences that form the fundamental basis for thinking about the school, the teachers and the children. So we're looking for space to show that working with children's books on a daily basis can make a big difference to children's lives.

Keywords: Reading, Childhood, Early childhood education

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SOE	Serviço de Orientação Educacional
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção
TEA	Transtorno do Espectro do Autismo
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DA LITERATURA	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 As diferenças na escola	16
3.2 A importância da literatura infantil na escola	18
3.3 A Literatura Infantil e os Contos de Fadas	22
4 METODOLOGIA	25
5 ANÁLISES E REFLEXÕES	28
5.1 Descrições da professora P1	29
5.1.1 Entrevista com a professora P1:	29
5.2 Descrições da professora P2	32
5.2.1 Entrevista com a professora P2	33
5.3 Descrições da professora P3	35
5.3.1 Entrevista com a professora P3:	35
6. PRODUTO EDUCACIONAL: Portfólio, TRABALHANDO ÀS DIFERENÇAS “Me aceite como eu sou”	40
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
8. REFERÊNCIAS	48
9. APÊNDICES	52
9.1 APÊNDICE A – MODELO DA CARTA DE APRESENTAÇÃO DA ACADÊMICA PESQUISADORA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA	52
9.2 APÊNDICE B – MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	53
9.3 APÊNDICE C – PRODUTO EDUCACIONAL - TRABALHANDO AS DIFERENÇAS: “ME ACEITE COMO EU SOU”	55

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa desenvolveu-se de como a literatura infantil pode ser uma ferramenta valiosa para promover a compreensão e aceitação das diferenças na sala de aula, sensibilizando as crianças para essas questões. Além disso, possibilitou que eu criasse um produto educacional denominado, *Trabalhando as Diferenças: “Me aceite como sou”*, com a finalidade de promover o respeito, a compreensão e a valorização das diferenças individuais, especialmente, sobre a inclusão das crianças com deficiências intelectuais presentes na comunidade escolar.

A justificativa deste trabalho nasce do interesse em trabalhar com temas sobre as diferenças na educação infantil no período em que fui professora nessa etapa escolar durante treze anos e, atualmente, como Orientadora Educacional desde o ano de 2016 na rede municipal de Pelotas/RS. Com base nisso, percebi as dificuldades com que as professoras enfrentam no dia a dia ao abordar essas temáticas, especificamente, o Transtorno do Espectro do Autismo e Síndrome de Down. Para auxiliá-las a perceberem situações envolvendo as crianças com ou sem deficiência, tive a necessidade de desenvolver a presente pesquisa a fim de colaborar com aquelas profissionais em sala de aula em suas práticas pedagógicas, promovendo-se, assim, uma equidade inclusiva entre as crianças.

Diante dessas justificativas, compreendo a literatura infantil como possibilitadora para o desenvolvimento das crianças e que precisa estar presente na vida delas, podendo tornar-se uma excelente ferramenta de trabalho para as professoras, buscando amenizar situações de discriminação entre as crianças.

Digo também, que o respeito às diferenças intelectuais pode ter impacto positivo na aprendizagem de conceitos científicos, pois reconhece e valoriza as diversas maneiras de processar informações. Adaptar abordagens de ensino para atender a diferentes estilos de aprendizagem e níveis de habilidades pode aumentar a compreensão e a retenção de conceitos científicos. Além disso, um ambiente respeitoso encoraja a participação ativa, promovendo a troca de ideias e a colaboração, fatores que contribuem para uma aprendizagem mais significativa e inclusiva.

Por esses e outros motivos, o principal objetivo deste trabalho é desenvolver um portfólio chamado - *Trabalhando as diferenças: "Me aceite como eu sou"* - com livros da literatura infantil que sirvam de apoio pedagógico à educação infantil sobre as diferenças no que se referem, especificamente, às deficiências intelectuais. Realizar um levantamento com professoras da educação infantil sobre literatura inclusiva, e com base neste levantamento, produzir o portfólio para outros professores.

Para além do objetivo geral, foram traçados os objetivos específicos com os quais serviram para o desenvolvimento desta pesquisa que gerou, como resultado, aquele produto educacional. Logo, foram elencados tais objetivos:

1. Verificar se os professores da educação infantil encontram dificuldade para trabalhar com crianças, temas a respeito das diferenças;
2. Identificar se os professores conseguem ter acesso a literatura infantil que aborda o tema;
3. Apurar se os professores acreditam que a literatura infantil poderá colaborar com a inclusão.
4. Averiguar se as professoras acreditam que um portfólio com livros da literatura infantil a respeito das diferenças, poderá auxiliar no trabalho em sala de aula.

No segundo capítulo, apresentarei a revisão da literatura, onde iniciei minha pesquisa no Google Acadêmico com palavras-chave relacionadas ao meu tema de estudo. Isso me permitiu encontrar uma variedade de trabalhos acadêmicos relevantes. Depois, refinei os resultados, priorizando artigos recentes e de fontes confiáveis. Artigos que me deram informações valiosas para embasar o meu próprio estudo, que enriqueceram a minha compreensão sobre o tema.

No terceiro capítulo, falarei sobre a pesquisa do referencial teórico, considerando que foi uma etapa fundamental para o meu trabalho acadêmico, pois me forneceu uma base conceitual, mostrou-me como as teorias existentes

que se relacionam com o meu objetivo de pesquisa e me ajudaram a responder às questões que foram surgindo.

No quarto capítulo, mostrarei a metodologia para a elaboração do produto educacional (também denominado portfólio) que ocorreu por meio de entrevistas com professoras da educação infantil, com o propósito de investigar se elas observam qualquer manifestação de preconceito entre seus alunos, se costumam trabalhar com livros da literatura infantil a respeito das diferenças, se conseguem ter acesso e averiguar se as professoras acreditam que o portfólio poderá auxiliar no trabalho em sala de aula. As respostas das professoras colaboraram para a seleção dos livros que possam trabalhar com os temas relacionados ao Transtorno do Espectro do Autismo e Síndrome de Down. Após a seleção dos livros, dei início a construção do portfólio.

No quinto capítulo, falarei a respeito das análises e das reflexões. Farei um relato descrevendo o que pude perceber durante as entrevistas com as professoras, abordando o contexto coletado e refletindo sobre as percepções e opiniões que surgiram durante as entrevistas. Destacarei os principais pontos levantados por elas em relação à construção do portfólio. Por fim, apresento opiniões dadas e se elas acreditam que o respectivo produto educacional poderá ajudá-las no trabalho em sala de aula em relação às diferenças.

No sexto capítulo, foi apresentado com detalhes como aconteceu a construção do portfólio e o que os professores encontraram nos livros da literatura infantil que abordam de maneira sensível e educativa, temas relacionados às diferenças como o Transtorno do Espectro do Autismo, Síndrome de Down e também a respeito do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Este último tema foi incluído por ter sido citado pelas professoras durante as entrevistas, sendo que, frequentemente, recorrem a esse tema como recurso complementar para suprir a falta dos livros adequados. Os professores encontrarão no portfólio, além das sugestões dadas pelas professoras entrevistadas, livros que foram selecionados levando em consideração – a idade, o nível de entendimento e o interesse das crianças, com linguagem acessível e histórias envolventes –.

No sétimo capítulo, tratarei das considerações finais, onde é traçado um resumo dos principais pontos discutidos, os resultados alcançados durante a pesquisa e a importância do meu trabalho.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Para ajudar na elaboração da revisão da literatura, fui à busca de trabalhos acadêmicos a respeito do tema da pesquisa, no *Google* acadêmico, por meio das palavras chaves: Leitura, infância e educação infantil. Foram encontrados 23 resultados entre o ano de 2017 a 2022.

A partir disso, foi feita uma triagem no qual se excluíram trabalhos que investigaram questões como: estudos bibliográficos, literatura negra na escola, literatura infanto-juvenil, uma análise nos anos iniciais, literatura afro-brasileira, mediação de *déficit*, aquisição da leitura e escrita. Reduzindo-se, assim, para 16 trabalhos, a partir da leitura dos seus resumos, a modo de priorizar aqueles que mais se aproximavam com a proposta desejada. Por fim, selecionei 05 trabalhos onde foi realizada uma análise mais detalhada, além de uma reflexão sobre as temáticas para que eu conseguisse embasamento teórico que mostrasse a necessidade em se trabalhar com as diferenças entre as crianças na Educação Infantil.

Os trabalhos selecionados reforçam a importância da representatividade na educação infantil, mostram o potencial dos livros infantis, fazendo reflexões sobre a diversidade cultural com a literatura infantil, fortificam a relevância da prática da leitura na pré-escola, nos esclarecem que é na infância que a criança aprende a respeitar as diferenças e que a literatura infantil, de uma forma prazerosa, poderá educar para a inclusão.

Entre os trabalhos pesquisados, o primeiro selecionado foi: “A Importância da Literatura Infantil Representativa na Educação Infantil.” da autora Rosa Rodrigues Dias (2019), em que a autora analisa a importância da representatividade na literatura infantil e o seu impacto social, além de propiciar às crianças da Educação Infantil a valorização de culturas diferentes, promovendo o empoderamento e a construção de identidade na infância. Ela citou livros que trabalhou com as crianças durante o desenvolvimento de seu trabalho como: “Ararinha do Bico torto”, de Walcyr Carrasco (2010); e “Menina Bonita do Laço de Fita”, de Ana Maria Machado (1986), são livros que trabalham com a diversidade e da abertura para discutir sobre o respeito e a valorização das diferenças.

O segundo, “Literatura infantil na Escola: Caminho para a diversidade?”, das autoras Juliana Fogaça e Eloisa da Rosa Oliveira (2017), elas investigam o potencial de livros infantis contemporâneos que são utilizados em abordagens e problematização do tema diversidade.

O terceiro, intitulado de “Uma reflexão sobre a Literatura Infantil e o Discurso da Diversidade Cultural”, dos autores Sônia de Oliveira Barbosa, Luiz Ceaúdio Vieira de Oliveira e Viviane Bernadeth Grandra Brandão (2018), que fizeram uma reflexão sobre a relação da diversidade cultural com a literatura infantil, pressupondo que essa literatura deve questionar valores e paradigmas da sociedade em que é produzida a fim de que a criança adquira uma visão crítica sobre a sua cultura e sobre si mesma.

Além desses, a obra – “A importância da literatura infantil na Educação Infantil”, da autora Rafaela Engrácio de Oliveira (2019), aborda a importância da literatura infantil em que descreve e analisa práticas de leitura literárias em turmas da pré-escola, salientando-se a importância do trabalho por parte do professor, para que a criança se habitue à leitura literária, acostume-se a ouvir histórias e possa criar o gosto pela leitura; outrossim, mostra a importância da mediação do professor para fortalecer a relação da criança com o livro, incentivando o hábito de ler.

O último trabalho selecionado, “Literatura Infantil: A construção da Identidade da criança e o respeito à Diversidade étnico Cultural”, das autoras Maria Celiane Pinto dos Passos Souza e Hofélia Madalena Pozzobon Müller (2017), esclarece-nos que é na infância que a criança desenvolve a formação para compreender situações, tais como: o respeito às diferenças e a diversidade étnico-cultural, mostrando a importância da literatura infantil como meio de despertar e provocar a quebra de estereótipos sobre esses conceitos de maneira prazerosa e significativa. Diante das pesquisas realizadas, pude perceber que a literatura infantil mostra a possibilidade de educar para incluir, pois como podemos observar, a diversidade encontrada nos trabalhos abre espaço para as vozes que se sentem excluídas na sociedade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura infantil é um gênero literário que possui características específicas, voltada para a criança em fase da formação da sua identidade e compreensão do mundo ao seu redor. Diferente da literatura adulta, a literatura infantil apresenta uma linguagem e temática adequada à faixa etária a que se destina. Para entender melhor a literatura infantil, foram utilizados diversos referenciais teóricos que ajudaram a analisar e compreender suas particularidades.

Bettelheim (1980), com suas contribuições no campo da psicologia infantil e da psicanálise, aborda a compreensão das emoções e desenvolvimento das crianças, especialmente, em relação aos contos de fadas. O autor considera a interpretação dos contos como uma ferramenta valiosa para a compreensão do mundo emocional das crianças, como por exemplo, “Cinderela” e “Branca de Neve”, em que permitiam com que as crianças explorassem seus medos, desejos e conflitos internos de maneira simbólica. Para ele, os elementos contidos nos contos de fadas sugerem “imagens à criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à vida” (Bettelheim, 1980, p. 16). Assim, podemos dizer que a literatura também poderá atender às necessidades dos alunos especiais ao contribuir com a formação de sua identidade.

Além disso, Bettelheim (1980) destaca que os contos de fadas frequentemente abordam temas universais, como a busca do amor, a luta contra o mal e a conquista da identidade, tornando-as relevantes em diferentes culturas e épocas. Em resumo, o autor colabora com o desenvolvimento do trabalho, mostrando a importância de uma abordagem humanística e sensível na educação, levando em consideração as necessidades individuais das crianças, evidenciando-se a diversidade de experiências e necessidades intelectuais das mesmas, realçando a importância de adaptar a educação a essas diferenças.

Lopes (2007) aborda a literatura infantil como um espaço rico para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Ressalta a importância da qualidade literária, da criatividade e da sensibilidade ao escrever para crianças, enfatizando que a literatura infantil não deve ser subestimada nem

simplificada. Valoriza a capacidade das crianças de compreender questões complexas por meio da literatura e defende que os escritores devem respeitar a inteligência infantil ao criar suas obras. A autora traz uma abordagem sobre a importância do estudo da diferença, diversidade e identidade dentro do contexto escolar onde se permite a se reconhecer e valorizar a diferença como algo natural e enriquecedor; defende que cada aluno traz consigo uma bagagem única de experiências, características e habilidades, e é fundamental que a escola esteja preparada para lidar com essa diversidade. A busca por uma educação inclusiva, que atenda as necessidades de todas as crianças, independente de suas diferenças.

Mantoan (2011) destaca a importância de representar a diversidade de experiências e identidades nas histórias destinadas às crianças e que a literatura pode desempenhar um papel fundamental na desconstrução de estereótipos e preconceitos, ao apresentar personagens e situações que reflitam a realidade diversificada em que as crianças vivem. Ela defende a importância da educação inclusiva, reconhecendo as diferenças como uma riqueza e não uma barreira, acredita que a diversidade nas escolas enriquece o ambiente educacional, promovendo a compreensão, empatia e a aceitação das particularidades de cada criança.

Segundo Mantoan (2011), a educação inclusiva visa garantir que todos os alunos, independente de suas habilidades, necessidades ou características individuais, tenham a oportunidade de aprender juntos em um ambiente escolar comum. Destaca a importância da adaptação do currículo e das práticas pedagógicas para atender às necessidades de todas as crianças.

Nos estudos de Martinez (2011), a autora traz como abordagem uma análise dos aspectos culturais e sociais presentes nas obras infantis. Ela destaca como a literatura infantil pode refletir e influenciar a formação da identidade das crianças e como os livros podem ser uma forma de introduzir temas relevantes, como a diversidade, inclusão e relações sociais, de maneira acessível às crianças. Diz que os livros podem oferecer oportunidades para as crianças se identificarem com personagens de origens diversas, etnias variadas e circunstâncias únicas. Isso permite que elas desenvolvam a compreensão mais profunda das diferenças desde tenra idade. E que ler histórias que apresentam personagens com experiências de vida diferentes

das suas, as crianças são expostas à diversidade e às complexidades da sociedade. Essa exposição é crucial para promover a empatia, o entendimento e o respeito pelas diferenças, ajuda as crianças a compreenderem a importância de tratar todos com justiça e respeito, independentemente de suas diferenças. Para a autora, é de extrema importância adaptar o ambiente de aprendizado e as práticas pedagógicas para garantir a participação plena de todas as crianças.

Zilberman (1993) argumenta que a literatura infantil não apenas estimula o gosto pela leitura, mas também contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Ao analisar a relação entre a literatura e a educação, enfatiza a necessidade de os professores escolherem cuidadosamente textos que sejam relevantes, envolventes e apropriados para a faixa etária das crianças. Além disso, em sua obra, ela explora estratégias pedagógicas para incorporar a literatura infantil no currículo escolar, destacando como as histórias podem ser usadas para promover a compreensão, a empatia e a criatividade das crianças. Assim, a autora nos mostra a importância da literatura infantil na escola, possibilitando-nos a reconhecer o potencial da literatura infantil como uma ferramenta poderosa para a formação de indivíduos críticos e conscientes.

Com base nas descrições supracitadas, os referenciais mencionados contribuíram para o presente estudo e análise da literatura infantil no intuito de selecionar obras infantis que fossem significativas e enriquecedoras às crianças, estimulando o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e cultural.

Portanto, é possível perceber a riqueza de perspectivas e contribuições que cada autor nos oferece com suas visões sobre a importância da literatura infantil como uma ferramenta de desenvolvimento amplo para as crianças, como também ressaltam a necessidade de considerar as diferenças e a inclusão em todas as formas de literatura voltada para o público infantil.

3.1 As diferenças na escola

A escola é um ambiente onde a diversidade se manifesta de forma notável. Cada criança traz consigo um conjunto único de características, experiências e habilidades, que poderão ser expressas em termo de origem cultural, etnia, religião, gênero, orientação sexual, necessidades especiais e muito mais. Neste contexto, a aceitação e a celebração das diferenças, desempenham um papel essencial para uma educação inclusiva e enriquecedora. Nas escolas, podemos perceber muitos conceitos a respeito das diferenças que poderão reduzi-las à diversidade, levando-as como algo negativo da pessoa, que precisa ser corrigido. A diferença não pode ser considerada algo indesejável ou proibido.

Trabalhar as diferenças na escola significa reconhecer a diferença como uma parte natural e essencial de experiência humana. Em vez de tratar as diferenças como exceções, a escola precisa incorporá-las de forma intrínseca ao ambiente escolar. Isso envolve aceitar que cada criança tem suas próprias peculiaridades e perspectivas, tornando-se uma oportunidade para enriquecer o aprendizado e as interações.

A escola precisa promover ações pedagógicas que visem a criar uma cultura inclusiva, onde todos os membros da comunidade escolar sejam respeitados e apreciados em suas individualidades. Isso é alcançado através do combate a estereótipos, preconceitos e discriminações, criar um espaço seguro para que cada criança se sinta confortável em expressar quem realmente é.

Como nos diz Lopes:

A diferença não pode ser entendida como um estado indesejável ou impróprio. Ela inscreve-se na história e é produzida com ela. Sendo uma condição necessária para a própria ideia de inclusão, a diferença surge como possibilidade de resistência a políticas excludentes e a práticas classificatórias e hierárquicas. (LOPES, 2007, p. 21).

Assim, entendo que o reconhecimento da diferença não deve ser percebido como algo indesejável, mas sim como um elemento intrínseco à nossa história, sendo essencial para a concepção da inclusão. A diferença não apenas se insere na narrativa histórica, mas também é gerada por ela, emergindo como uma condição vital para contrapor-se a políticas excludentes e práticas hierárquicas, representando, assim, uma potencial fonte de resistência.

Essa abordagem, transcende os discursos e manifesta-se na prática pedagógica. Os educadores têm a responsabilidade de ajustar suas estratégias de ensino para atender às diversas necessidades e estilos de aprendizagem das crianças. As professoras têm a oportunidade de ensinar a importância do respeito em relação às diferenças dentro das escolas, destacando que esse ensino deve ser estimulado desde os primeiros anos escolares. Na educação infantil, é fundamental iniciar a inserção da literatura infantil como prática pedagógica, permitindo a introdução de reflexões, pois reconhecemos que, por meio da leitura, as crianças podem se tornar protagonistas do seu próprio aprendizado.

É fundamental que o currículo abranja uma variedade de perspectivas, experiências culturais e históricas, permitindo que as crianças se vejam representadas e compreendam a riqueza da diversidade das pessoas. Ao promover uma abordagem escolar que valoriza as diferenças, as crianças têm a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais, como empatia, respeito e tolerância. Elas aprendem a apreciar a diversidade como uma força, não uma fraqueza, e a valorizar a contribuição única de cada indivíduo para o coletivo. Além disso, a escola estará preparando as crianças para uma sociedade inclusiva, onde a convivência harmoniosa é construída sobre o alicerce do respeito. Essa formação desempenha um papel crucial no combate ao preconceito e à discriminação em todas as esferas da vida, capacitando as crianças como agentes de mudanças sociais.

É fundamental compreender que abordar as diferenças não implica ignorar as desigualdades sociais e as dificuldades enfrentadas por certos grupos; ao contrário, a escola que valoriza as diferenças também se compromete a promover a justiça social e a equidade. Ao trabalhar para eliminar barreiras que possam prejudicar o pleno desenvolvimento de todas as crianças, essa escola coloca em prática uma abordagem pedagógica poderosa e essencial. Está dedicada a criar um ambiente inclusivo, onde a diversidade é celebrada como valor intrínseco da humanidade.

Como ressalta Martinez (2011):

O ensino é inclusivo não por aceitar crianças com limitações, mas por criar um espaço subjetivo e social que permita que as crianças diferentes se encontrem e sejam capazes de compartilhar as suas atividades. No desenvolvimento desse processo, a força, vitalidade e criatividade do professor são aspectos importantes. (MARTINEZ, 2011, p.60).

Porém, as professoras enfrentam diversas dificuldades ao lidar com a inclusão em sala de aula. A falta de recursos adequados, a diversidade de necessidades dos alunos, e a carência de formação específica são desafios recorrentes. Além disso, a sobrecarga de trabalho contribui para um cenário complexo. Superar esses obstáculos demanda não apenas dedicação individual, mas também suporte afetivo das instituições educacionais e políticas inclusivas mais abrangentes.

3.2 A importância da literatura infantil na escola

Nesta seção, abordo alguns aspectos relevantes da leitura na formação integral da criança sob viés sócio-histórico, emocional e pedagógico (quanto aos aspectos da aprendizagem). Para verificar o papel que a literatura infantil exerce sobre a aprendizagem da criança, busco a trajetória ao longo dos tempos para ressaltar a necessidade de sua utilização adequada na escola. Como sabemos, a literatura infantil pode proporcionar oportunidades, alegria e encantamento para todos seus leitores. É um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoção e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Hoje, quando se fala em criança, pode-se perceber que a literatura infantil é indispensável na escola, como forma de auxiliar no desenvolvimento intelectual e emocional da criança. Entretanto, através de estudos, é evidente que a literatura infantil não fazia parte das experiências de aprendizado das crianças em séculos anteriores. Somente no final do século XVII e ao longo do século XVIII, começaram a ser produzidos os livros destinados às crianças. Antes desse período, não se escrevia para elas, uma vez que a prática era inexistente. Esta faixa etária não costumava ser vista como um período distinto, nem o mundo da criança como um espaço separado, como afirma Priore (2021):

Há pouquíssimas palavras para definir a criança no passado. Sobretudo no passado marcado pela tremenda estabilidade e a permanente mobilidade populacional dos primeiros séculos de colonização. “Meúdos”, “ingênuos”, “infantes”¹ são expressões com as quais nos deparamos nos documentos referentes à vida social na América portuguesa. O certo é que, na mentalidade coletiva, a infância era, então um tempo sem maior personalidade, um momento de transição e por que não dizer, uma esperança (PRIORE, 2021, p. 84).

A concepção diferenciada da infância, com os interesses próprios e a necessidade de uma formação específica, emergiu apenas na Idade Moderna. Esse fenômeno foi impulsionado por uma nova ideia de família, que deixou de se basear exclusivamente em relações de parentesco, passando a centrar-se em um núcleo preocupado com a privacidade e a promoção do afeto entre os seus membros. A valorização da família resultou em um controle mais acentuado no desenvolvimento intelectual e na manipulação das emoções da criança. Nesse contexto, a proximidade entre a escola e a literatura infantil cresceu significativamente, lavando professores a serem os primeiros a escreverem textos voltados para os valores familiares e a dominação social. O propósito dos textos era orientar a criança na formação para se tornar um adulto exemplar no futuro.

Atualmente, podemos dizer que as relações entre literatura infantil e escola remontam a sua origem e a objetivos comuns de promover o

¹ Cf. Priore (2021), “são expressões com as quais nos deparamos nos documentos referentes à vida social na América portuguesa”.

desenvolvimento intelectual da criança. Tal fato repercute nos dias de hoje, pois os vínculos com a escola permanecem, uma vez que a implementação de programas voltados para o incentivo à leitura. A literatura infantil busca cativar e conquistar a criança, capturando seus interesses e desejos para proporcionar prazer, entretenimento e conhecimento. Os discursos presentes nesse gênero literário adquirem validade ao se disseminarem e penetrarem em diversos contextos sociais, incluindo o discurso educacional da professora em sala de aula e as interações das crianças. Assim, a literatura infantil desempenha um papel múltiplo, promovendo não apenas o deleite, mas também a construção de saberes em diferentes esferas sociais.

No entanto, há uma intrínseca relação entre a literatura infantil e a escola, por vezes, constatada em grande parte dos textos destinados à infância. Os aspectos lúdicos, que deveriam conduzir o processo de amadurecimento infantil através da leitura, dão espaço ao caráter pedagógico, educativo, associando a arte a mecanismos de controle da criança. Isso vem a comprometer justamente a formação do leitor, que acaba não encarando o livro como fonte de prazer, de entretenimento, afastando-se da leitura.

Por isso, cabe à escola respeitar o papel da literatura como categoria artística, atrelada à essência literária do ser humano, bem como todo o esforço feito com a família em promover a leitura. Nesse aspecto, é preciso selecionar obras emancipatórias, que permitam o diálogo, a interação entre o narrador e a criança, garantindo prazer no ato da leitura e, conseqüentemente, ampliação dos horizontes de expectativas, de modo a gerar novos conhecimentos. O fato de o professor ler para suas crianças por si só já poderia estar se constituindo numa estratégia que busca desenvolver o gosto pela leitura. Sentados em roda, acomodados confortavelmente, crianças e adultos são convidados por um contador de histórias a sonhar. Contar histórias ou ouvir uma delas bem contada está entre as coisas mais gostosas da vida. E como se aprende com elas!

As histórias narradas podem ser engraçadas, profundas, sentimentais ou simplesmente belas, podem ser curtas ou extensas, com muitas ou poucas ilustrações, mas devem provocar emoções, pois as histórias por si só dão forma e sentido às inquietações das crianças e conduzem-nas a uma solução.

Como relata Coelho (1997, p.31), “a criança é atraída particularmente pelas histórias² bem humoradas em que a astúcia do fraco vence o mal”.

Bettelheim (2002) reforça esse argumento dizendo que:

As escolhas das crianças são baseadas não tanto sobre o certo versus o errado, mas sobre quem desperta sua simpatia e quem desperta sua antipatia. Quanto mais simples e direto é um bom personagem, tanto mais fácil para a criança identificar-se com ele e rejeitar o outro mal. A criança se identifica com o bom herói não por causa de sua bondade, mas porque a condição do herói lhe traz um profundo apelo positivo. A questão para a criança não é “Será que quero ser bom?”. A criança decide isto na base de se projetar calorosamente num personagem. Se esta figura é uma pessoa muito boa, então a criança decide que quer ser boa também (2002, p.18).

A literatura infantil é uma forma metodológica riquíssima que pode ser usada em sala de aula como prática pedagógica. A professora, ao contar histórias, deve preparar o ambiente, tornando o local propício, agradável e aconchegante, onde a criança se sinta como estar em uma viagem no tempo, imaginando e fantasiando, vivenciando e interiorizando, sentindo prazer e emoção na hora da leitura. Ler não se resume a decifrar palavras, especialmente ao compartilhar um livro com uma criança. Esse ato deve ser um processo em que o leitor desempenha um papel ativo na construção do significado do texto, utilizando diversas estratégias e seu conhecimento sobre o tema e o autor.

Desse modo, promovendo o gosto pela leitura, as professoras estarão contribuindo para que as crianças se tornem pessoas bem mais resolvidas no futuro. Isso as capacitará a promover a empatia, compreender e respeitar as diversas realidades e experiências de outras pessoas, demonstrando um profundo respeito pelas diferenças. Quando os educadores se conscientizarem desse papel, ocorrerá a grande e esperada transformação na educação. Assim sendo, nada mais oportuno que iniciar essa atividade desde a Educação Infantil, pois se conseguirmos fazer com que a criança desde os primeiros anos na escola tenha contato com as histórias, se conquistará significados avanços intelectual delas. Podemos considerar a literatura infantil como uma grande

² O termo é utilizado para se referir a contos e fábulas, distinguindo-se do termo ‘história’ quando se remete a fatos reais.

ferramenta para formação das crianças, através de uma leitura prazerosa, livre, crítica e lúdica. Lajolo colabora dizendo que:

A literatura trabalha na surdina. Enquanto formadora de imagens, a literatura mergulha no imaginário coletivo e simultaneamente o fecunda, contribuindo e desconstruindo perfis de crianças que parecem combinar bem com as imagens de infância formuladas e postas em circulação a partir de outras esferas, sejam elas científicas, políticas, econômicas ou artísticas. (LAJOLO, 2003, p.232)

3.3 A Literatura Infantil e os Contos de Fadas

A literatura infantil e, principalmente, os contos de fadas podem ser decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo em sua volta. Segundo Bettelheim (1980), os contos de fadas:

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à vida da criança (1980, p. 20).

A função pedagógica dos Contos de Fadas, quase como regra, era afastar as crianças dos perigos; além disso, encontra-se, em muitos desses contos, a defesa de valores como virtude, o trabalho e a esperteza. Desse modo, a criança, particularmente, procurará no conto de fadas, um significado diferente de acordo com suas necessidades e interesses em cada fase da vida. Os contos de fadas falam: de medos (Chapeuzinho Vermelho); de amor (A Pequena Sereia); da dificuldade de ser criança (Peter Pan); De carências (João e Maria); de outras descobertas (O Patinho Feio); de perdas e buscas (O Gato de Botas). Na narrativa, a criança se projeta na vivência dos personagens, mergulhando no reino da fantasia. Nesse mergulho, ela estabelece um vínculo mais íntimo com seus sentimentos, processando conflitos e emoções. Assim, o crescimento e o desenvolvimento ocorrem, sendo a história uma ponte essencial entre o mundo real e o imaginário.

Frantz (2001) reforça dizendo que:

[...] por meio do processo de identificação, o leitor infantil vive intensamente essas situações na pele dos personagens e com ela sofre, luta, se alegra e sai vitorioso no final. Com esse exercício ele aprende a reconhecer suas próprias dificuldades e como lidar com elas também. Ele está aprendendo a se reconhecer melhor e também a conhecer o mundo que o cerca. (FRANTZ, 2001, p.62).

A simplificação dualista que classifica as pessoas como boas ou más, belas ou feias, poderosas ou fracas, auxilia a compreensão infantil de certos valores fundamentais na conduta humana e no convívio social. Se essa dicotomia for transmitida adequadamente por meio de uma linguagem simbólica durante a infância, não será prejudicial para a formação da consciência étnica. Nos contos de fadas, as crianças encontram categorias de valores permanentes; o que varia é apenas o conteúdo, representando o outro lado de bom ou mal, certo ou errado.

Percebemos que a criança é levada a se identificar com o herói bom e belo, não devido a sua bondade ou beleza, mas por sentir nele a própria particularização de seus problemas infantis, seu inconsciente desejo de bondade e beleza e, principalmente, sua necessidade de segurança e proteção. Pode assim superar o medo que inibe e enfrenta, os perigos e ameaças que sente à sua volta, podendo alcançar gradativamente o equilíbrio adulto. O reino encantado das fábulas, mitos e lendas utiliza uma linguagem metafórica que se conecta naturalmente ao pensamento mágico da criança. Os significados simbólicos dessas narrativas estão intrinsecamente ligados aos dilemas perenes que o ser humano enfrenta durante seu amadurecimento emocional.

A criança já lê do seu jeito muito antes da alfabetização formal. Ela aprende desde cedo a ler imagens, interpretar figuras e tudo o que lhe é colocado à disposição. Segundo Zilberman (1993):

A criança conhece o livro antes de saber lê-lo, da mesma maneira que descobre a linguagem antes de dominar o uso. Os diferentes códigos – verbais, visuais, gráficos – se antecipam a ela, que os encontra como se estivessem prontos, à espera de que os assimile paulatinamente ao longo do tempo (1993, p. 83).

O próprio gesto de leitura do adulto, o pegar e folhear os livros são atitudes que as crianças vão incorporando. Daí a importância de a criança ter referências adultas que as aproximem do mundo letrado. A criança, à medida que se desenvolve, aprende passo a passo a se entender melhor e, com isso, torna-se mais capaz de compreender os outros e ao mundo ao seu redor.

Segundo Aguiar (2001):

Através da fantasia, ele vai compreender melhor a realidade que o cerca e o seu lugar no mundo. Aos poucos, os elementos mágicos vão dando lugar aos dados do cotidiano, e vamos encontrar histórias em que fantasia e realidade convivem (AGUIAR, 2001, p. 137).

Daí pode-se definir o gênero como aquele que, enquanto diverte a criança, oferece esclarecimentos sobre ela mesma, favorecendo o desenvolvimento da sua personalidade. Bettelheim (1980) colabora dizendo que:

Os contos de fadas, à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o caráter (BETTELHEIM, 1980, p. 32).

Os contos enriquecem nosso interior, desenvolvem a individualidade e, ao mesmo tempo, nos torna mais flexíveis para resolver problemas e aceitar diferenças. No momento em que uma professora se dispõe a contar histórias para a sua turma, assume um importante papel nesse embalo que transforma as crianças e a si mesmo. Há uma lacuna comum entre as crianças, que cada vez menos encontram em suas casas, entre pais ou amigos, a figura de contadores. Quando chegam à escola, tampouco. Ao preencher esse espaço, a professora ainda se aproveita de contar histórias para formar pessoas melhores, mais concentradas, criativas e ágeis para encontrar soluções para a vida prática.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho partiu das minhas experiências e percepções referentes às dificuldades com que as professoras encontram para trabalhar temas a respeito das diferenças em suas salas com suas crianças de uma Escola de Educação Infantil, situada no centro da cidade do município de Pelotas RS. A escola possui cerca de 600 alunos divididos em 33 turmas, nos turnos da manhã e da tarde, com crianças nas idades de Berçários 1 e 2, Maternais 1 e 2, Pré-escolas 1 e 2. A escola tem 63 alunos com transtorno do espectro do autismo e 4 alunos com Síndrome de Down. Eu trabalho na escola desde o mês de Julho de 2018 como Orientadora Educacional.

O principal objetivo do trabalho foi o de confeccionar um portfólio com livros da literatura infantil que tratem de temas relacionados ao Transtorno do Espectro do Autismo e Síndrome de Down, partindo da ideia da inclusão dessas crianças nas escolas e que se fazem presentes nas salas de aula; assim, o produto educacional poderá auxiliar as professoras a trabalharem esses temas de forma lúdica, prazerosa e atraente para as crianças.

O desenvolvimento do trabalho foi de natureza qualitativa em que envolveu pesquisas bibliográficas e entrevistas. Essas abordagens permitiram a exploração de questões que, por sua vez, proporcionaram uma visão mais ampla, auxiliando-me a alcançar os meus objetivos estabelecidos. De acordo com Minayo (2002):

Ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO. 2002, p.22).

A citação destaca a abordagem qualitativa no desenvolvimento do trabalho, que inclui pesquisas bibliográficas e entrevistas. Ao mencionar que a pesquisa “trabalha com o universo de significados, crenças e atitudes”, enfatiza a busca por compreender aspectos mais subjetivos e intrínsecos. Essa perspectiva qualitativa entra em um “espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos”, indicando uma exploração mais aprofundada das variantes e complexidades. A ressalva sobre não reduzir esses elementos à

“operacionalização de variáveis” sugere uma resistência em simplificar as experiências complexas em termos apenas mensuráveis, valorizando a riqueza e a profundidade das interações estudadas.

No primeiro momento, convidei para participar do trabalho, professoras que tivessem tempo de experiências diferentes e com crianças a partir dos três anos de idade; pelo fato de ser nessa idade que notamos como as crianças começam a perceber as diferenças entre elas. Seguidamente, convidei a primeira professora com apenas três anos de experiência na sala de aula, sempre trabalhando com crianças de três anos de idade; a segunda com cinco anos de experiência na sala de aula, trabalhando com crianças de quatro anos de idade e a terceira bem mais experiente, com vinte anos de sala de aula, sempre trabalhando com crianças de cinco anos de idade.

Com a intenção de conhecer as estratégias de ensino, de acordo com o tempo de experiência e também por apresentarem em suas turmas crianças com Transtorno do Espectro do Autismo e Síndrome de Down, conversei individualmente com as três professoras para mostrar o trabalho que seria desenvolvido e as intenções do resultado final. Logo, perguntei-as se aceitariam participar de entrevistas. Antes de realizar as entrevistas, foi apresentado às professoras o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a leitura, concordaram e assinaram, garantindo a preservação de suas identidades. Os riscos da pesquisa para as participantes serão mínimos, pois não estão previstas despesas ou danos durante as participações. A única exigência é a disponibilização de tempo para responder às perguntas que foram feitas. Com aceitação delas, dei início ao segundo momento do trabalho, que foram as entrevistas individuais com perguntas que foram pensadas e elaboradas anteriormente. As entrevistas aconteceram na sala de Serviço da Orientação Educacional (SOE) da própria escola, por ser um espaço fechado e mais reservado para que então eu conseguisse fazer as perguntas com mais privacidade e também para deixá-las mais à vontade e tranquilas para responderem as questões. As entrevistas foram realizadas nos períodos de intervalos das professoras. A P1 foi a primeira professora entrevistada no dia vinte e dois de maio do corrente ano; a segunda, P2, no dia primeiro de junho do corrente ano, e a, P3, no dia cinco de junho do corrente ano.

Realizei entrevistas com as professoras para coletar relatos sobre suas experiências em relação ao trabalho em sala de aula com crianças que apresentam deficiências intelectuais, identificando eventuais desafios. Além disso, discutimos sobre como se dá o acesso a livros de literatura infantil relacionados às diferenças e possíveis sugestões de acervos bibliográficos para a confecção do produto educacional. O diálogo permitiu entender como elas compreendem o papel da literatura infantil na escola, como a utilizam e de que maneira conseguem abordar questões relacionadas às diferenças.

Durante as entrevistas com as três professoras lancei as seguintes questões para que me respondessem:

1. Você tem crianças com deficiências intelectuais na tua sala de aula ou na tua trajetória? Como você lida com essas diferenças? Como as crianças lidam com isso entre elas?

2. Você encontra alguma dificuldade para trabalhar com as crianças a respeito das diferenças? Por que? Em que momento?

3. Você consegue ter acesso a livros da literatura infantil para trabalhar esse temas das diferenças? De que forma?

4. Você tem alguma sugestão de livros? Quais?

As entrevistas foram todas gravadas para que, posteriormente, eu as transcrevesse da forma mais fiel possível as respostas das professoras.. Durante esse processo, pude conhecer um pouco mais sobre a trajetória profissional, bem como suas opiniões e perspectivas sobre a educação.

As entrevistas foram conduzidas de forma cuidadosa e respeitosa, objetivando a obtenção de informações relevantes para a análise e posteriormente compartilhamento de suas vivências. Foi fundamental estabelecer uma relação de confiança com as entrevistadas, garantindo um ambiente seguro para que pudessem se expressar livremente.

Ao longo das conversas, ficou evidente que cada professora possui uma história única e singular, mas todas compartilham do amor e dedicação pela

profissão. Elas se mostraram engajadas em proporcionar um ensino de qualidade aos seus alunos, buscando sempre inovar e adaptar-se às necessidades das novas gerações. Além disso, as professoras também falaram dos desafios enfrentados no exercício de seu trabalho, tais como o acesso limitado a recursos como os livros da literatura infantil em que abordassem os temas relacionados às diferenças. No entanto, foi notável a resiliência e o comprometimento dessas profissionais, que estão sempre em busca de soluções e melhorias para suas práticas pedagógicas.

A análise dos dados do diálogo com as professoras foram feitas envolvendo a transcrição das entrevistas, identificando os temas recorrentes e interpretando os resultados para atrair esclarecimentos sobre as percepções das mesmas em relação às diferenças intelectuais nas crianças. Essa abordagem qualitativa buscou compreender as experiências e perspectivas das professoras para informar as práticas pedagógicas.

Cada entrevista foi enriquecedora em si, revelando diferentes formas de atuações e visões em relação às perguntas feitas e sobre a educação. Foi uma oportunidade de aprender com suas experiências e refletir sobre como a docência pode impactar positivamente a vida de tantas pessoas.

Em síntese, as entrevistas com as professoras possibilitaram momentos significativos de aprendizado e troca de informações. Elas demonstraram sua paixão pela profissão e o seu compromisso em formar cidadãos engajados e conscientes.

5 ANÁLISES E REFLEXÕES

Iniciarei minhas análises e reflexões com uma breve descrição das professoras que participaram das entrevistas. Em seguida, apresentarei as entrevistas na íntegra, o que proporcionou uma compreensão mais aprofundada de suas experiências e abordagens pedagógicas em relação ao tema proposto. Durante esses diálogos, cada professora compartilhou insights valiosos sobre o desenvolvimento das crianças, os desafios enfrentados e estratégias para criar um ambiente educativo e estimulante. Essas entrevistas se revelaram fundamentais para o desenvolvimento do trabalho, proporcionando uma visão enriquecedora do papel essencial das professoras na formação das bases educacionais das crianças.

5.1 Descrições da professora P1

A primeira entrevista realizada foi com a professora P1, no dia vinte e dois do mês de maio do corrente, na sala do Serviço de Orientação Educacional (SOE) de uma Escola de Educação Infantil, situado no centro da cidade de Pelotas/RS, ela trabalha com duas turmas de Maternais 2. São crianças com três anos de idade, num total de trinta e oito crianças divididas nos turnos da manhã e tarde, sendo que no turno da manhã há duas crianças autistas e mais duas no turno da tarde. Sua formação é em Pedagogia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), trabalha como professora de Educação infantil do município há dois anos e também trabalhou um ano em escola privada.

5.1.1 Entrevista com a professora P1:

Eu (pesquisadora): – Professora eu vou te fazer algumas perguntas a respeito das diferenças, que é o tema da minha dissertação do meu Mestrado. Tu tens crianças com deficiências intelectuais ou que já passaram na tua trajetória de vida?

P1: – *Sim, desde que eu comecei a trabalhar na sala de aula, sempre tive crianças especiais, autistas principalmente, logo no meu primeiro ano de trabalho, tinha uma guriuzinha autista, no segundo ano três autistas e esse ano duas autistas de manhã e duas à tarde.*

Eu: – Ok. E como é que tu consegues lidar com essas diferenças?

P1: – *Olha, são casos e casos [...] tem casos que são bem mais complicados, que é mais difícil de lidar e tem uns que é bem mais tranquilo, a gente tenta lidar da melhor forma possível, o que eu faço bastante e me ajuda em sala de aula, é trabalhar com cartazes da rotina, assim, a gente consegue antecipar o que vai fazer antes ou depois, isso*

ajuda bastante eles, também com a questão da imagem visual. São casos e casos, tem casos que não funcionam muito bem, com outros funcionam mais, a gente vai tentando como se consegue.

Eu: – Perfeito [...] e as crianças entre elas, como é que tu acha que elas reagem percebendo o coleguinha diferente na sala de aula?

P1: – *Olha! Eu como trabalho com crianças pequenas, os meus são de três aninhos, eles não tem noção de que eles são diferentes, é bem tranquilo, muitas vezes eles perguntam porque eles não falam, essa é uma pergunta que eles fazem bastante pra nós, aí a gente sempre trabalha dizendo: Ah! eles ainda não aprenderam, eles estão aprendendo, precisamos ajudá-los. Sempre trabalhamos desta forma, para eles ajudarem os amiguinhos e eles gostam bastante de ajudar.*

Eu: – E tu encontras alguma dificuldade para trabalhar com as crianças a respeito das diferenças?

P1: – *Olha! Bastante na verdade, no Município, principalmente, acho que não tem muito suporte, eu acho que em alguns casos precisaria de alguém para ficar com eles, para auxiliar principalmente nas atividades e que não temos, a gente tem na sala auxiliares de educação infantil, mas é uma ou duas para turma toda, não só para eles, e como são crianças pequenas, todos demandam de bastante atenção, tem troca de fraldas, tem auxílio nas atividades, tudo [...] e eles necessitam muito mais de apoio a gente não consegue dar o que eles precisam. De fato, a gente tem bastante essas necessidades.*

Eu: – E tu consegues ter acesso a livros da literatura infantil para trabalhar esses temas sobre as diferenças? De que forma?

P1: – *Sim, aqui na sala de aula a gente trabalha bastante com a literatura infantil, mas é muito difícil da gente encontrar livros que trabalhem com esses temas, mais específicos sobre autismo, síndrome de Down, a gente trabalha mais livros sobre as diferenças em ajudar, cooperar, nessas questões, assim a gente vai trabalhando, e também se*

a gente quer um livro mais específico, na escola a gente não consegue, então vai muito do bolso do professor, são livros que são bem caros, assim fica bem mais complicado para se ter acesso, o que a gente consegue é achar em pdf ou vídeo no youtube. E a gente vai trabalhando dessa forma, porque recursos realmente a gente não tem muito.

Eu: – E tu terias algumas sugestões de livros para me passar que tu já tenhas trabalhado ou visto, que tu ache interessante, que poderiam ser trabalhados com as crianças a respeito das diferenças?

P1: – *Tem um livro que é bem legal que é sobre autismo, mas que é um livro bem caro, mais de 50, 60 ou 70 reais, ele é bem caro mas bem legal que é sobre um menino autista na sala de aula, mas no momento não lembro o nome. Outro livro que a gente trabalha que eu consigo em pdf porque ele é bem carinho, é o “Tudo bem ser diferente”, ele trabalha todas as diferenças familiares, como duas mães, dois pais, outro que a gente também trabalha na sala de aula, é o “Théo quer um abraço” que é a história de um porco espinho que gostava muito de abraços, mas ninguém gostava de abraçar ele porque se machucava então a gente trabalha dessa forma as diferenças, também com o livro “O patinho feio” a gente trabalha a questão de respeitar as diferenças com livros que trabalhem a gratidão, cooperação, mais nestes sentidos é que conseguimos ter acesso.*

Eu: – Agora para encerrar, tu achas que um portfólio com livros da literatura infantil que trabalhe as diferenças iria te ajudar no dia a dia em sala de aula?

P1: – *Ah, com certeza! Ajudaria muito, a gente sente muita falta desse suporte, parece que estamos muito desamparados na sala de aula, a gente não tem uma ajuda, a gente tem as gurias da sala de recursos, mas é um trabalho que elas fazem com eles nos atendimentos individualizados, e a gente fica com eles na sala de aula sem suporte, então até um curso de capacitação, tudo o que pudesse nos ajudaria*

bastante, porque realmente é muito difícil, tem casos e casos, tem casos que são bem mais complicados, que são mais severos.

5.2 Descrições da professora P2

A segunda professora entrevistada, foi a P2, no primeiro dia do mês de junho do corrente ano, na sala do Serviço de Orientação Educacional (SOE) de uma Escola de Educação Infantil, situada no centro da cidade de Pelotas/RS, ela trabalha com duas turmas de Pré-escola 1, com crianças de quatro anos de idade nos turnos manhã e tarde, num total de quarenta e um alunos, sendo que, no turno da manhã, há uma criança autista; e, à tarde, uma autista e uma com síndrome de down. Sua formação é em Pedagogia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e pós graduada em Psicopedagogia pela Universidade Dom Bosco, trabalha como professora da Educação infantil do município há cinco anos.

5.2.1 Entrevista com a professora P2

Eu (pesquisadora): – Professora eu vou te fazer algumas perguntas a respeito das diferenças, que é o tema da minha dissertação do meu Mestrado. Tu tens crianças com deficiências intelectuais ou que já passaram na tua trajetória de vida?

P2: – *Já tive e tenho em sala de aula.*

Eu: – Ok. E como é que tu consegues lidar com essas diferenças?

P2: – *Primeiro eu tento falar abertamente com as crianças sobre as diferenças. Aproveito bastante temas sobre o assunto para que eles consigam entender, e eles entendem e percebem porque eles já vem com esses colegas há mais tempo. Eu tento promover o entendimento deles, para que eles possam conviver com os colegas da melhor forma.*

Eu: – Perfeito! E as crianças entre elas, como é que tu acha que elas reagem percebendo o coleguinha diferente na sala de aula?

P2: – *De uma forma bem diferente, porque elas entendem que elas são diferentes. Tem alunos que ajudam, que ficam preocupados, e muitas vezes me chamam atenção quando percebem algo sobre os colegas e me mostram dizendo: “Professora, o colega está fazendo isso!” Tentam ajudar e eles mesmos resolvem. Tem crianças que se afastam e outras reclamam. Já chegou o caso de uma criança dizer assim: “Graças a Deus o fulano não veio”. E aí também a gente precisa intervir “já” nesses momentos. Mas é isso, as situações vão surgindo e a gente vai de acordo com o que surge.*

Eu: – E tu encontras alguma dificuldade para trabalhar com as crianças a respeito das diferenças?

P2: – *Para lidar com eles não, as dificuldades aparecem nas vivências da sala, às vezes a gente é pega de surpresa, né? Quando acontece alguma situação inesperada na sala e eles se incomodam com a situação e aí neste momento tenho que contornar a situação e às vezes é bem complicada porque são situações diversas e às vezes complicadas de verdade. Daqui a pouco um aluno com deficiência cognitiva, enfim, ele pega uma criança, ele machuca e tenho que trabalhar tudo isso, todas as questões, e aí eu tenho que dizer: “Ah...é porque o coleguinha não entende do mesmo jeito que tu”. E eles não entendem isso. Nesses momentos a gente fica presa, porque tudo o que tu explica de um jeito, acontece de outro e tu tens que naturalizar o que na verdade não é, né? Nesses momentos pra mim, são os mais complicados.*

Eu: – Tu consegues ter acesso a livros da literatura infantil para trabalhar esses temas das diferenças? De que forma?

P2: – *Sim, o acesso sim. Sempre pela internet, porque quando acontece alguma coisa, alguma situação na sala de aula, eu vou na internet e digito o assunto e consigo.*

Eu: – E tu terias algumas sugestões de livros para me passar que tu já tenhas trabalhado ou visto, que tu ache interessante, que poderiam ser trabalhados com as crianças a respeito das diferenças?

P2: – *É como eu te falei, a questão da internet é geralmente como eu busco sobre as temáticas. Mas tem uma coleção pequenininha, que é do Léo, são três livrinhos: “Léo descobre que é autista”, “Léo e a aceitação dos amigos” e “Léo está diferente”, que tratam da descoberta, da busca e do atendimento. Eu consigo tudo na Amazon. Tem o “Autismo explicado para crianças”, que é a importância da diferença, para entender que não são únicos, em busca potencial. “Uma mente diferente” que trata das rotinas de*

uma criança autista. Mostram como pode ser fácil ajudar. Tem também o livro sobre TDAH, que quando fiz minha especialização trabalhei com ele que é “João agitação”, ele é legal porque as crianças se enxergam nele, também o “Diferente sim, desiguais jamais”, que trabalha todas as diferenças.

Eu: – E para finalizar a nossa conversa, me diz se tu acha que um portfólio com livros da literatura infantil que trabalham com temas a respeito das diferenças poderá te ajudar no teu trabalho em sala de aula?

P2: – *Com toda certeza. Porque além do nosso tempo ser pouco, a gente tem muita coisa pra fazer. Assim, a gente pode ver os livros ali, aí é bem legal. Tu lê a resenha do livro, é maravilhoso. Com certeza, faria toda diferença.*

5.3 Descrições da professora P3

A terceira professora entrevistada foi a P3, no dia cinco de Junho do corrente ano, na sala do Serviço de Orientação Educacional (SOE) de uma Escola de Educação Infantil, situada no centro da cidade de Pelotas/RS, ela trabalha com duas turmas da Pré escola 2 com crianças de cinco anos de idade, num total de trinta e duas crianças divididas nos turnos da manhã e tarde, sendo que a uma crianças autista em cada turno. Sua formação é em Letras Portugues e Literatura Brasileira, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Magistério em Educação Infantil pelo Colégio Municipal Pelotense, trabalha como professora da Educação Infantil do município há vinte anos.

5.3.1 Entrevista com a professora P3:

Eu (pesquisadora): – Professora eu vou te fazer algumas perguntas a respeito das diferenças, que é o tema da minha dissertação do meu

Mestrado. Tu tens crianças com deficiências intelectuais ou que já passaram na tua trajetória de vida?

P3: – *Olha, Giane, desde que eu entrei, no primeiro ano e no segundo, não era tanto. Eram outros problemas físicos, congênitos, mas depois de alguns anos, eu comecei a ter alunos com outras deficiências, principalmente depois de 2008, por aí, comecei a ter alunos com deficiências de tudo que foi tipo.*

Eu: – Ok. E como é que tu consegue lidar com essas diferenças?

P3: – *Naquela época, alguns casos eram mais tranquilos, tinha ajuda dos pais. A gente estava aprendendo a conhecer esses casos. Porque lá em 2008, 2009, a gente tinha crianças com transtornos emocionais, como TDAH e Hiperatividade, o autismo não era muito falado naquela época. Eu tinha uma criança que era hiperativa e tinha os acompanhamentos necessários e no fim do ano conseguiu se formar. Hoje em dia eu tenho mais dificuldade para conseguir que os alunos participem das aulas, tenho casos de alunos com autismo severo, que não conseguem realizar as atividades. Eu acabo me frustrando por não conseguir atendê-los como merecem, até mesmo com os demais alunos da turma que se sentem perturbados com a presença destes alunos e também muitas vezes encontro dificuldades com os pais dos alunos que reclamam e pedem para não deixar o filho perto do colega autista. Eu tento trabalhar das maneiras mais variadas com a ajuda da minha auxiliar de educação infantil, mas não é nada fácil.*

Eu: – Perfeito... e as crianças entre elas, como é que tu acha que elas reagem percebendo o coleguinha diferente na sala de aula?

P3: – *Então, Giane, depois daquela época lá em 2008, 2009, a gente percebia que eles se ajudavam. E agora com os últimos casos que tenho de crianças com autismo, está bem diferente, pois os alunos ficam distantes, mesmo tentando aproximá-los, acredito que seja porque são casos bem severos e os alunos acabam ficando com medo, sendo que*

muitos já foram machucados por eles e também pelo fato destes alunos gritarem muito. Aí fica bem complicado.

Eu: – E tu encontras alguma dificuldade para trabalhar com as crianças a respeito das diferenças?

P3: – *Sim, A gente vai tentando, eu sempre digo para as minhas colegas de sala que devemos estudar, pesquisar para ver se a gente consegue adaptar alguma coisa para que eles consigam fazer, para incluir eles juntos com toda a turma, porque às vezes a gente só consegue aquela parte do socialismo, deles se socializarem entre eles, também temos muitas dificuldades de conseguir com que eles façam as atividade proposta, mas com jeito, pesquisando, vendo do que eles mais gostam a gente consegue.*

Eu: – E tu consegue ter acesso a livros da literatura infantil para trabalhar esses temas sobre as diferenças?

P3: – *Eu sigo algumas pessoas no Instagram, no Youtube, são pessoas especializadas e que ajudam a gente com algumas dicas, com alguns livros, acaba ficando mais fácil porque os livros são bem caros. A escola não tem essa acessibilidade com esses livros, a gente é que tem que procurar e tentar comprar.*

Eu: – E tu terias algumas sugestões de livros para me passar que tu já tenhas trabalhado ou visto, que tu ache interessante, que poderiam ser trabalhados com as crianças a respeito das diferenças?

P3: – *Assim, eu estou começando a conhecer alguns livros. Eu descobri que agora tem um muito bom sobre emoções. Eu não lembro o nome, tem outro que vem em caixinhas e que tem plaquinhas que talvez atraia a atenção das crianças.*

Eu: – Agora para encerrar, tu achas que um portfólio com livros da literatura infantil que trabalhe as diferenças iria te ajudar no dia a dia em sala de aula?

P3: – *Com certeza! Eu sempre questiono isso na escola. A escola deveria ter. Só que a gente sabe que a escola depende da mantenedora e às vezes não é tão fácil conseguir as coisas, mas questiono bastante sobre não ter alguma coisa, alguns atrativos, alguns livros, alguns jogos, algumas coisas, que a gente poderia trabalhar com as crianças dentro da sala de aula.*

Pelo que eu pude perceber, trabalhar com os desafios para atender as necessidades das crianças que precisam de uma atenção maior e ao mesmo tempo atender as demais crianças em sala de aula, tem sido uma grande preocupação por parte das professoras que eu entrevistei. Apesar de se saber a importância da inclusão de crianças com deficiências nas escolas, o desafio continua grande.

Sabemos que no âmbito da educação tem se criado Políticas públicas para garantir os direitos destas crianças dentro das escolas. Muitas leis e decretos estão buscando a inclusão nas escolas, porém sabemos que ainda temos muito que andar para chegarmos a uma inclusão e a permanência das crianças nas salas de aula de uma forma mais plena.

Segundo Silva (2012):

Falar em inclusão é um tema delicado e complexo quando saímos da teoria e partimos para a prática efetiva nas escolas. Mesmo algumas escolas que fazem propaganda de um ensino inclusivo pecam na hora de tornar essas práticas em realidade. (SILVA, 2012, p. 233).

Certamente, acredito na necessidade de implementar cursos, orientações e oportunidades que promovam a inclusão nas escolas. É crucial transcender a teoria e incorporar práticas efetivas, proporcionando um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo, onde todas as crianças tenham igualdade de acesso e suporte adequado para alcançar seu potencial máximo.

Percebi, durante as entrevistas com as professoras, que elas estão vivendo num período de conflitos consigo, com a escola e, até mesmo, com a

mantenedora, que, na maioria das vezes, não dá suporte suficiente com materiais adequados e nem com cursos de formação para auxiliá-las. As professoras, na maioria das vezes, não conseguem ter acesso dentro da escola a livros da literatura infantil que tratem de temas específicos, principalmente, os relacionados às diferenças que se fazem presentes em suas salas de aula. As professoras buscam na *Internet* livros que falam sobre as diferenças, e, inúmeras vezes pela facilidade, encontram esses livros em formato de pdf. As três professoras relatam que é muito difícil investir em acervos da literatura infantil, devido aos valores altos para elas, impossibilitando a aquisição deles.

Porém evidencia-se que essas e outras dificuldades enfrentadas pelas professoras dentro da escola poderão ser amenizadas de forma gradual se forem colocadas em práticas as metas do Plano Municipal de Educação³, relacionados às necessidades observadas durante os relatos das professoras, considerando que este documento poderá auxiliar nas questões levantadas, com aquisição de materiais como livros da literatura infantil, formação continuada para professores, entre outras necessidades.

Conforme Mantoan (2011):

Nesse processo, a responsabilidade é de todos - pais, diretores, supervisores, orientadores educacionais, professores, alunos e, principalmente, das autoridades responsáveis pela definição e implementação das políticas educacionais. (MANTOAN, 2011, p.79)

Assim, para auxiliá-las nos trabalhos diários em sala de aula, a primeira professora entrevistada disse que se utiliza de cartazes com figuras que mostram o tema desejado. A segunda relatou que procura manter sempre um diálogo aberto com as crianças a respeito dos questionamentos delas, quando perguntam o porquê do comportamento do colega. A terceira professora não conseguiu se expressar claramente como consegue trabalhar com as suas crianças, disse que depende muito de cada momento, mas deixou a entender que também procura trabalhar com livros da literatura infantil.

³ Aprovado para o Decênio (2015-2024). Disponível em: <https://site.pelotas.com.br/educacao/portal/educacao/>

Confirmei que as três professoras têm em suas salas de aula, crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e Síndrome de Down e todas procuram de alguma forma trabalhar com a literatura infantil com os temas relacionados às diferenças, apesar das dificuldades de terem acesso a esses livros. As professoras relatam ainda que um portfólio com livros da literatura infantil que aborda temas sobre as diferenças terá muita utilidade no trabalho em sala de aula, que sentem muita falta de um material de apoio como este. Também pude perceber durante as entrevistas certo desabafo por parte das professoras ao me relatarem suas preocupações e suas angústias, mas também percebi muitas esperanças por parte delas.

Os trabalhos selecionados na revisão de literatura destacam a importância da representatividade na educação infantil. Além disso, evidenciam o potencial dos livros infantis ao refletirem sobre a diversidade cultural. A literatura infantil fortalece a relevância da prática da leitura para as crianças, esclarecendo que é na infância que se aprende a respeitar as diferenças. De forma prazerosa, a literatura infantil tem o poder de educar para a inclusão.

6. PRODUTO EDUCACIONAL: Portfólio, TRABALHANDO ÀS DIFERENÇAS “Me aceite como eu sou”

O produto educacional desenvolvido neste trabalho é um portfólio, chamado *Trabalhando as Diferenças “Me aceite como eu sou”*. Será disponibilizado na escola onde trabalho e foi resultado das pesquisas e entrevistas realizadas com as professoras da educação infantil. Ele servirá como recurso em suas salas de aula, permitindo-lhes que trabalhem com os temas relacionados às deficiências intelectuais, como Transtorno do Espectro do Autismo e Síndrome de Down. Por considerar que o portfólio, *Trabalhando as Diferenças “Me aceite como eu sou”*, poderá ser uma excelente ferramenta para evidenciar o trabalho de uma forma concreta e eficiente, possibilitando uma visão clara e ampla do que se pretende proporcionar no momento da contação de histórias, por exemplo. De acordo com os autores, “criar um portfólio educacional será um processo tanto reflexivo, cumulativo, avaliativo, formativo, quanto demonstrativo de todo o investimento do professor em formação na educação sua e dos outros” (CARVALHO E PORTO, 2005, p.16)

Como o portfólio, *Trabalhando as Diferenças “Me aceite como eu sou”* poderá auxiliar no trabalho com crianças da educação infantil, selecionei livros com gravuras grandes, coloridas que não fossem com histórias muito extensas para facilitar a atenção e a interpretação por parte das crianças. Confesso que tive certa dificuldade para selecionar os livros, apesar de serem temas bem discutidos não são muito fáceis de serem encontrados, fiz busca também na escola, mas infelizmente não encontrei nenhum com o tema desejado.

A confecção do portfólio, *Trabalhando as Diferenças “Me aceite como eu sou”*, com os livros da literatura infantil sobre as diferenças, tornou-se, em minha opinião, uma tarefa bem importante, pois possibilitará o acesso das professoras a obras que abordam temas sobre as deficiências a serem trabalhadas nas salas de aula com suas crianças. Neste trabalho, poderão ser encontrados livros que falam sobre as deficiências intelectuais, como o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e Síndrome de Down.

Já vimos que a literatura infantil possui um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, ajudando-as a compreender e aceitar as diferenças presentes no mundo ao seu redor. Ao apresentar personagens diversos e histórias que tratam de temas relacionados às diferenças, as crianças são estimuladas a respeitar e valorizar cada indivíduo independentemente de sua condição.

Ao selecionar os livros que fazem parte do portfólio, *Trabalhando as Diferença “Me aceite como eu sou”*, optei por obras que contemplam o Transtorno do Espectro do Autismo e a Síndrome de Down, por estarem mais presentes nas salas de aula da nossa escola, porém, pela dificuldade que encontrei para uma seleção que se adequasse à faixa etária das crianças que participaram do trabalho, optei também por livros com temas sobre Transtorno de déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), por terem sido citados pelas professoras durante as entrevistas, que os utilizam como recurso quando não encontram os livros que desejam e também porque acham que o TDAH se assemelha no comportamento das crianças com autismo. Assim como um livro que trabalha a questão do Bullying. Esta seleção foi realizada através de pesquisas e pelas sugestões das professoras durante as entrevistas.

Selecionei livros que trazem personagens com que as crianças possam se identificar e, assim, sentirem representadas, também que estimulem o

respeito pelo outro. Eles abordam temas onde as crianças terão a oportunidade de aprender sobre as características, desafios e habilidades dos colegas, auxiliarão na quebra de estereótipos e preconceitos, estimulando o respeito às diferenças e ao direito de cada indivíduo a uma educação inclusiva. Procurei livros mais simples e com ilustrações coloridas, adequadas para os primeiros anos da infância.

A estrutura do portfólio, *Trabalhando as Diferenças “Me aceite como eu sou”*, segue uma ordem alfabética, facilitando a busca por títulos, sendo que cada livro está em uma página do portfólio com sua sinopse logo abaixo, são histórias que incentivam a reflexão e o diálogo acerca das diferenças. Portanto, sua confecção com livros da literatura infantil para a educação infantil sobre as diferenças é uma valiosa ferramenta pedagógica que auxiliará no desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais das crianças. Visa promover a compreensão, a empatia e a sensibilização das crianças desde cedo.

Silva (2019) explica que:

Crianças que escutam histórias lidas desde a primeira infância, costumam ter mais interesse em serem alfabetizadas e têm mais facilidade de compreensão quando já leem convencionalmente. Proferir o texto de um livro para bebês e as crianças pequenas é uma maneira de mostrar a elas que o que está escrito possui significado, principalmente se houver escolha cuidadosa dos livros a serem compartilhados e os pequenos tiverem bons modelos em relação à proferição, por exemplo, com emoção e fluência ao se dizer o escrito. (SILVA, 2019, p. 98)

Ao proporcionar às crianças o contato com personagens e histórias que abordam temáticas relacionadas às diferenças, estamos contribuindo para a formação de indivíduos mais tolerantes, respeitosos e conscientes do valor que cada pessoa traz para a sociedade.

O portfólio, *Trabalhando as Diferenças - “Me aceite como eu sou”*, que entreguei às professoras para análise, recebeu avaliação positiva. Elas expressaram satisfação com o resultado final, destacando a diversidade cultural e a representatividade presentes nas escolhas literárias. Comentários favoráveis foram dados sobre o potencial educativo dos livros, enfatizando a importância da prática da leitura na formação das crianças. Penso que o

portfólio contribuirá positivamente para enriquecer valores inclusivos na educação infantil.

O produto será entregue no dia da defesa para que a banca possa avaliar, oferecendo uma visão abrangente das escolhas literárias feitas e destacando a diversidade e a relevância cultural presentes. Acredito que o portfólio desempenhará um papel essencial na avaliação final, proporcionando momentos valiosos que contribuirão para aprimorar e enriquecer ainda mais o produto, se necessário.

Considero que as sugestões fornecidas pelas professoras em relação aos livros incluídos no portfólio, *Trabalhando as Diferenças - “ Me aceite como eu sou”*, representam uma valiosa validação prévia do produto. Suas contribuições enriqueceram o conteúdo, reforçando a pertinência e a qualidade das escolhas literárias. Suponho que essa contribuição fortalece a base do trabalho, evidenciando a sintonia com as necessidades e expectativas do público-alvo, refletindo positivamente na qualidade do produto final.

Abaixo, segue a lista de livros que fazem parte do *Trabalhando as Diferenças “Me aceite como eu sou”* e suas sinopses:

1. A Escola da Tia Maristela - Márcia Honora

O livro conta a história de Sofia, um golfinho com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). A escola da tia Maristela conta a história de uma escola para ensinar golfinhos a participarem de espetáculos aquáticos. Certo dia recebe uma nova aluna que não aprendia como os outros. Será que Sofia iria desistir de seus sonhos?

2. Dazito e sua turma - Elitan David

Dazito conta a história de um menino que nasceu com Síndrome de Down. Fala de um garotinho muito esperto que nasceu com Síndrome de Down e tem uma forma única de ver o mundo e as pessoas. Por ser assim,

acaba provocando reflexões em seus amigos que o consideram um verdadeiro sábio.

3. Diferentes somos todos - Alina Perlman

O livro conta a história de Carminha que tem um irmão com Síndrome de Down, Carminha adora passear no parque com seu irmão Diogo, com Síndrome de Down. E para surpresa, Laura, uma das meninas mais populares da escola, também tem uma irmãzinha com Down. Juntas, Carminha e Laura irão descobrir um monte de coisas - e Carminha vai entender que ser diferente também é legal. Em todos os sentidos.

4. Leo Descobre Que É Autista - Cristina Klein

5. Leo e a Aceitação dos Amigos - Cristina Klein

6. Leo Enfrenta Obstáculos Na Escola - Cristina Klein

Os livros, 4, 5 e 6 ilustram a descoberta, busca por tratamento e aceitação por meio de situações diárias, vividas por aqueles que acompanham ou têm essa condição. São livros criados com o intuito de ajudar a melhorar a vida do portador da síndrome de Asperger e, em casos menos moderados, de autistas. Esta obra procura trazer esclarecimentos a todos e mais inclusão a essas pessoas tão especiais.

7. Minha Nova Amiga - Suelen Santos

Este livro conta a história de Cissi uma menina com síndrome de Down. O livro objetiva desenvolver valores fundamentais como amizade, respeito, cooperação e auto afirmação ao identificar e ressaltar o que cada pessoa tem de melhor. A história revela o poder de atitudes positivas para superação de

dificuldades, mesmo diante das adversidades. Assim, sabendo que cada pessoa é um ser único e especial.

8. O elefante Trombinha - Marilene Ramos

Na escola jardim encantado é hora de recreio, a bicharada se agita, tem bicho pra todo lado. A diretora só assistia. Animaizinhos pequenos são pura energia. Trombinha brinca de esconde-esconde. E sem querer olhar pro lado. E vê ... O leãozinho Luke sendo maltratado. Uma história linda que ajuda a combater o "Bullying".

9. Que Língua É Essa? - Ilan Brenman

O livro fala sobre linguagem, afeto e relações. Aqui vemos que nem sempre é fácil se fazer entender, mas quando alguém compreende a nossa "língua", cria-se um belo vínculo.

10. Uma Amiga Diferente - Márcia Honora

Este livro conta a história de uma abelhinha com Síndrome de Down, mostra a história de um zangão filhote que conhece uma abelha diferente das outras e descobre neste contato uma amizade para toda a vida.

11. Uma Tartaruga A Mil Por Hora - Márcia Honora

A história da tartaruga com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Esse livro conta a história de uma tartaruga diferente, que ao invés de fazer tudo devagar como as outras, fazia tudo muito rápido, parecendo que tinha rodinhas nos pés. Como resolver toda esta agitação?

12. Yunis - AmalNaser

Conta a história de um menino com síndrome de down. Yunis é um menino com síndrome de Down que adora cozinhar. Faz doces e bolos maravilhosos e os decora com um desenho especial que virou sua marca. Todas as noites ele deixa alguns de seus deliciosos doces na porta de cada criança do seu vilarejo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando pensei na confecção do produto educacional, procurei, em primeiro lugar, identificar através de entrevista com as professoras da educação infantil da escola em que trabalho, quais eram os principais problemas e desafios que elas enfrentam no dia a dia em sala de aula para trabalhar os temas a respeito das diferenças com suas crianças. Foi então que me questionei como a literatura infantil contribui para o trabalho em sala de aula a respeito das diferenças na educação infantil? O trabalho foi desenvolvido, através de investigações de cunho qualitativo, e se incorporou como exploratória para que eu conseguisse buscar questões que me levassem a visão mais ampla para chegar ao meu objetivo.

Por meio dessas entrevistas, percebi que um portfólio com livros da literatura infantil possibilitaria um trabalho, como temas envolvendo o transtorno do espectro do autista e síndrome de Down que estão presentes nas salas de aula, significativo às professoras ao abordarem essas questões de forma mais inclusiva e educativa. Além disso, o relato delas enfatizou a importância da representatividade tanto de personagens com autismo quanto com síndrome de Down nas histórias. Durante as entrevistas, as três professoras foram explícitas ao falarem sobre as dificuldades encontradas ao obterem acesso ao acervo da literatura infantil de que tratam os respectivos temas já mencionados, o descontentamento daquelas profissionais se dá pela falta dos recursos na escola e também pelo fato de os livros obterem valores altos, impedindo a aquisição.

Diante da limitação de acesso à literatura infantil específica para abordar as diferenças, as professoras têm adotado estratégias criativas e acessíveis para trabalhar esses temas na sala de aula. Elas relataram durante as entrevistas que, recorrem à confecção de cartazes informativos, proporcionando uma visualização tangível das diferenças e estimulando a compreensão entre as crianças.

A previsibilidade também emerge como ferramenta valiosa, estabelecendo rotinas claras e incorporando atividades que abordam as diferenças de forma consistente. Essa abordagem cria um ambiente propício para a aceitação das diferenças.

Conversas diretas com as crianças constituem outro método. As professoras dedicam tempo para discussões abertas sobre as variadas características e habilidades presentes na sala de aula, promovendo um diálogo inclusivo que valoriza a diversidade como um ativo positivo.

A busca na internet é uma fonte adicional de recursos, que elas também relatam que se utilizam, para explorar materiais educativos e histórias online que abordam as diferenças de maneira envolvente. Embora a literatura infantil seja ideal, a criatividade das professoras em utilizar diferentes meios demonstra um compromisso notável em proporcionar uma educação inclusiva e sensível às diversas realidades das suas crianças.

Ao longo do processo de construção do portfólio, *Trabalhando as Diferenças: “Me aceite como eu sou”*, ficou evidente a valorização da primeira infância. Os livros que foram escolhidos e registrados no portfólio permitirão que as professoras conduzam suas crianças a uma realidade de mundo, mostrando as diferenças que existem entre nós, colaborando para a inclusão. Os livros selecionados representam a pluralidade, incluindo personagens que representam as diferenças presentes nas salas de aula. Isso não apenas enriquece a experiência da leitura, mas também promove a empatia e a compreensão das crianças desde cedo.

Portanto, a construção desse produto educacional não representa apenas um acúmulo de livros de histórias infantil para a educação infantil, mas sim, ajudará a construir uma base sólida para o desenvolvimento integral da criança. A intenção é que não seja uma ferramenta estática, mas um recurso que evolua e se adapte ao longo do tempo, acompanhando o crescimento e as

mudanças das crianças, preparando-as para enfrentar desafios com confiança e sabedoria; além disso, o portfólio, *Trabalhando as Diferenças “Me aceite como eu sou”*, foi um processo enriquecedor e essencial para as professoras, que buscam/ram proporcionar uma educação de qualidade às crianças em seus primeiros anos de vida. Assim sendo, apresento, neste trabalho, a importância do produto educacional, como uma ferramenta valiosa para auxiliar no desenvolvimento das crianças, visando contribuir para as novas gerações e investir em uma nova sociedade.

8. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICK, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997, 174 páginas.

AGUIAR, V. T. de (Org). **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato, 2001, 192 páginas.

AROEIRA, M.; SOARES, M.; MENDES, R. **Didática de pré-escola: vida e criança: brincar e aprender**. São Paulo: FTD, 1996, 168 páginas.

BARBOSA, S. O.; OLIVEIRA, L.C.V.; BRANDÃO, V. B. G. **Uma reflexão sobre a Literatura Infantil e o Discurso da Diversidade Cultural**. (Artigo). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2018

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, 366 páginas.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002, 366 páginas.

CARVALHO, M. J.; PORTO, L. **Portfólio Educacional: proposta alternativa de avaliação: guia didático**. Porto Alegre: UFRGS, 2005, 77 páginas.

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 1997, 287 páginas.

DIAS, R. R. **A importância da Literatura Infantil Representativa na Educação Infantil**. (Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, 2019.

FOGAÇA, J.P.; OLIVEIRA, E.R. **Literatura Infantil na Escola: Caminho para Diversidade?** (Artigo) Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), 2017.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979, 432 páginas.

FRANTZ, M. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 3 ed. Ijuí: Unijui, 2001, 111 páginas.

LAJOLO, M. **Infância de papel e tinta**. In: FREITAS, M. C. de. **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

LOPES, M.C.; DAL'IGNA, M.C. **In/Exclusão Nas Tramas Da Escola**. Canoas/Rs: Ed. ULBRA, 2007, 236 páginas.

MANTOAN, M. T.E. Produção de conhecimento para a abertura das escolas às diferenças: a contribuição do LEPED (Unicamp). In: ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, V.C. **O desafio das diferenças nas escolas**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, 152 páginas.

MARTINEZ, A. M. **Possibilidades de Aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldades e deficiências**. Campinas, SP: Ed.Alínea, 2011, 280 páginas.

MINAYO, M.C.; DESLANDES, F.S.; NETO, C, O. **Pesquisa Social; Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002, 55 páginas.

MODESTO.S, K.A. de A. **O nascimento do pequeno leitor: mediação, estratégias e leitura na primeiríssima infância**. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Ciências e tecnologia, UNESP/Campus Presidente Prudente, 2019, p. 98. Disponível em: <<https://repositório.unesp.br/handle/11449/181338>>. Acesso em 19 Agosto 2023.

OLIVEIRA, R. E. **A importância da literatura infantil na Educação infantil**. (TCC), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Pelotas, RS, 2019.

PINTO, M.L.A. **Interação de bebês com livros literários**. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade de Caxias do Sul. PPG Edu/ UCS, 2018, p. 42. Disponível em: <https://repositório.ucs.br/handle/11338/3764>. Acesso em 05 Ago. 2023.

PRIORE, M. D. **História das crianças no Brasil**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2021, 444 páginas.

SILVA, A. B. B. **Mundo Singular: entendendo o autismo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012, 288 páginas.

SILVEIRA, R. **Ela ensina com amor e carinho, mas toda enfezada, danada da vida.** In: Cultura, mídia e educação: Educação e realidade, Rio Grande do Sul: V.22, n. 2, jul/dez 1997.

SOUZA, M.C.P.P.; MULLER, H. M. P. **Literatura infantil: A construção da Identidade da Criança e o respeito à Diversidade étnico Cultural.** (Artigo) Universidade Estadual Goiás (UEG) Câmpos Posse. Goiás, 2017.

SOUZA, S. M. S. **A tecnologia na Educação Infantil.** Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia-Brasil, 2019, p. 1588.

VEIGA-NETO, A. **Michel Foucault e os estudos culturais.** In: COSTA, M.V. Estudos culturais em Educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema. Porto Alegre: ED. Universitária/UFRGS, 2000.

ZILBERMAN, R. **A literatura na escola.** Em: ZILBERMAN, R. **Leitura em crise na escola.** Porto Alegre: Mercado Aberto. 1993, 168 páginas.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003, 240 páginas.

9. APÊNDICES

9.1 APÊNDICE A – MODELO DA CARTA DE APRESENTAÇÃO DA ACADÊMICA PESQUISADORA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA



CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ACADÊMICO (A) PESQUISADOR (A) PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA.

Prezada _____, diretora da _____. Por meio desta, apresentamos a acadêmica _____ devidamente matriculado no curso de Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na educação, Campus Pelotas Visconde da Graça - A Literatura Infantil e as Diferenças.

Vimos, através desta, solicitar sua autorização para execução e coleta de dados em sua instituição/empresa.

Informamos que o caráter ético desta pesquisa assegura o sigilo das informações coletadas e garante, também, a preservação da identidade e da privacidade da instituição e do profissional entrevistado.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento da investigação e do produto educacional.

Colocamo-nos à vossa disposição por meio dos seguintes contatos:

- E-mail da professora responsável pela pesquisa: hentges.angelita@gmail.com
- E-mail e contato telefônico da acadêmica pesquisadora: gianegrupelli@gmail.com
- Telefone da acadêmica pesquisadora: (53)99133-9712

Pelotas, _____.

Professora Orientadora CAVG- IFSul: Dr^a Angelita Hentges

Acadêmica Pesquisadora: Giane Marques Grupelli

Diretora da Instituição de Ensino:

9.2 APÊNDICE B – MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



PPGCITED

PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM
CÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Projeto de Pesquisa: A Literatura Infantil e as Diferenças

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Pesquisador responsável: Giane Marques Grupelli

Objetivos: O objetivo deste trabalho é desenvolver um portfólio com livros da literatura infantil, que sirva de apoio pedagógico na educação infantil sobre as diferenças no que se referem, especificamente, às deficiências intelectuais como transtorno do espectro autismo e síndrome de Down.

Procedimentos a serem utilizados: O trabalho será desenvolvido partindo de entrevistas com professoras de educação infantil com o propósito de investigar se elas observam qualquer manifestação de preconceito entre seus alunos, se costumam trabalhar com livros da literatura infantil a respeito das diferenças, se conseguem ter acesso e de que maneira a esses livros e se acreditam que o portfólio poderá ajudá-las no trabalho em sala de aula. As respostas das professoras, colaborará para a seleção dos livros sobre os temas a respeito dos transtornos do espectro do autismo e síndrome de Down. Feita a seleção dos livros, darei início a construção do portfólio.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente a pesquisa aqui apresentada. Pelotas, _____.

Sujeito da pesquisa: _____

Pesquisadora: Giane Marques Grupelli

9.3 APÊNDICE C – PRODUTO EDUCACIONAL - TRABALHANDO AS
DIFERENÇAS: “ME ACEITE COMO EU SOU”





Carta

Queridas Professoras,

É com imenso carinho, gratidão e admiração, que dedico este portfólio, fruto do resultado do meu produto educacional, da minha dissertação de Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias do Instituto - Sul - Rio Grandense - Campus Visconde da Graça. Portfólio, composto por livros da literatura infantil, cuidadosamente selecionado, através de pesquisas que realizei durante os dois anos de formação, livros que abordam temas a respeito das diferenças como transtorno do espectro do autismo, síndrome de Down e transtorno de déficit de atenção com hiperatividade, que estão muito presentes nas salas de aula.

Este portfólio é oferecido para vocês que são os pilares do conhecimento e da compreensão, no trabalho com crianças. Por considerar que a literatura infantil é uma ferramenta poderosa que poderá ajudá-las a cultivar a empatia, a tolerância e o entendimento das diferenças desde os primeiros anos de vida. Ao compartilhar histórias que celebram a diversidade, as crianças aprendem a respeitar e valorizar as singularidades que enriquecem as relações.

Cada página representa não apenas livros, mas também momentos preciosos de aprendizagem, empatia e respeito. Espero que essas histórias inspirem discussões enriquecedoras em suas salas de aula e incentivem a construção de um ambiente mais inclusivo e acolhedor.



Sumário

A Escola da Tia Maristela	1
Dauzito e sua turma	2
Diferentes somos todos	3
Leo Descobre Que É Autista	4
Leo E A Aceitação dos Amigos	5
Leo Enfrenta Obstáculos Na Escola	6
Minha Nova Amiga	7
O elefante Trombinha	8
Que Língua É Essa?	9
Uma Amiga Diferente	10
Uma Tartaruga A Mil Por Hora	11
Yunis	12

A Escola da Tia Maristela

Márcia Honora



O livro conta a história de Sofia, uma golfinho com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). A escola tia Maristela, conta a história de uma escola para ensinar golfinhos a participarem de espetáculos aquáticos. Certo dia, recebe uma nova aluna que não aprendia como os outros. Será que Sofia iria desistir de seus sonhos?

1

Disponível

<https://www.skoob.com.br/livro/pdf/a-escola-da-tia-maristela/114458/edicao:127084>

em:

Dauzito e sua turma Elitan David

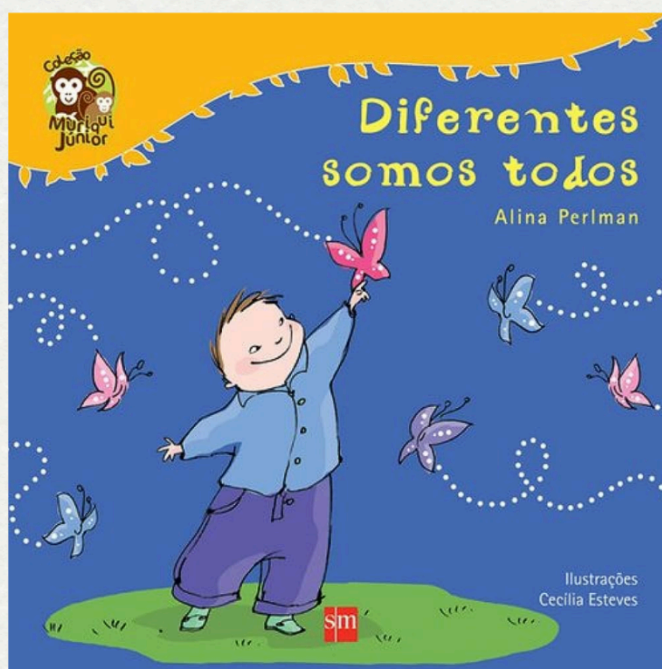


Dauzito conta a história de um menino que nasceu com Síndrome de Down.

Conta a história de um garotinho muito esperto que nasceu com Síndrome de Down e tem uma forma única de ver o mundo e as pessoas. Por ser assim, acaba provocando reflexões em seus amigos que o consideram um verdadeiro sábio.

Diferentes somos todos

Alina Perlman



O livro conta a história de Carminha que tem um irmão com Síndrome de Down. Carminha adora passear no parque com seu irmão Diogo, com síndrome de Down. E para surpresa, Laura, uma das meninas mais populares da escola, também tem uma irmãzinha com síndrome de Down. Juntas, Carminha e Laura vão descobrir um monte de coisas – e Carminha vai entender que ser diferente também é legal. Em todos os sentidos.

Leo Descobre Que É Autista Cristina Klein



Este livro ilustra a descoberta, busca por tratamento e aceitação por meio de situações diárias, vividas por aqueles que acompanham ou têm essa condição. São livros criados com o intuito de ajudar a melhorar a vida do portador da síndrome de Asperger e, em casos menos moderados, de autistas. Que possa trazer esclarecimentos a todos e mais inclusão a essas pessoas tão especiais.

Disponível em:

<https://adventistas.sophia.com.br/Terminal/acervo/detalhe/124723?guid=1653609608720&returnUrl=%2FTerminal%2Fresultado%2Flistar%3Fguid%3D1653609608720%26quantidadePaginas%3D1%26codigoRegistro%3D124723%23124723&i=8>

Leo E A Aceitação dos Amigos Cristina Klein



Este livro ilustra a descoberta, busca por tratamento e aceitação por meio de situações diárias, vividas por aqueles que acompanham ou têm essa condição. São livros criados com o intuito de ajudar a melhorar a vida do portador da síndrome de Asperger e, em casos menos moderados, de autistas. Que possa trazer esclarecimentos a todos e mais inclusão a essas pessoas tão especiais.

5

Disponível em:

<https://adventistas.sophia.com.br/Terminal/acervo/detalhe/124724?guid=1697984728242&returnUrl=%2fTerminal%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1697984728242%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d124724%23124724&i=1>

Leo Enfrenta Obstáculos Na Escola - Cristina Klein

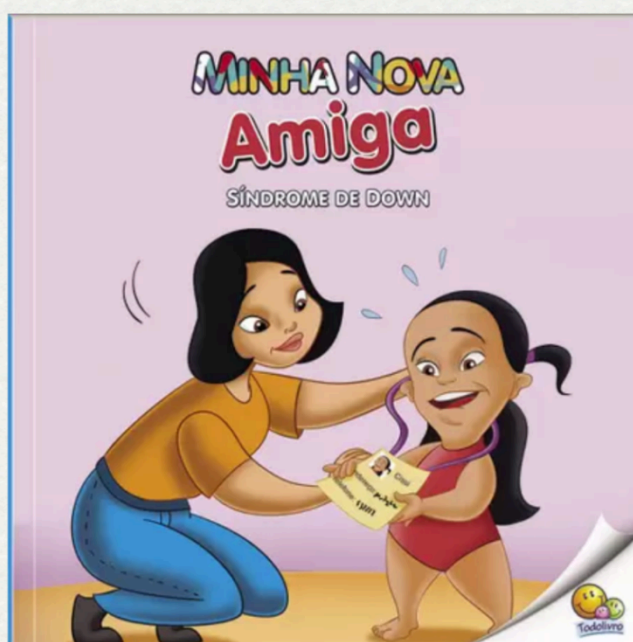


Este livro ilustra a descoberta, busca por tratamento e aceitação por meio de situações diárias, vividas por aqueles que acompanham ou têm essa condição. São livros criados com o intuito de ajudar a melhorar a vida do portador da síndrome de Asperger e, em casos menos moderados, de autistas. Que possa trazer esclarecimentos a todos e mais inclusão a essas pessoas tão especiais.

Disponível em:

<https://adventistas.sophia.com.br/Terminal/acervo/detalhe/122332?guid=1697984682961&returnUrl=%2fTerminal%2fresultado%2ffistar%3fguid%3d1697984682961%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d122332%23122332&i=1>

Minha Nova Amiga Suelen Santos



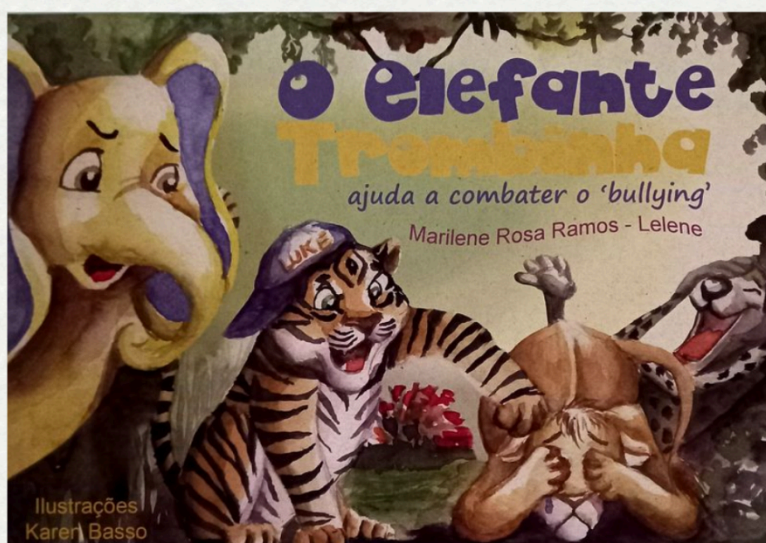
Este livro conta a história de Cissi uma menina com síndrome de Down. O livro objetiva desenvolver valores fundamentais como amizade, respeito, cooperação e auto afirmação ao identificar e ressaltar o que cada pessoa tem de melhor. A história revela o poder de atitudes positivas para superação de dificuldades, mesmo diante das adversidades. Assim, sabendo que cada pessoa é um ser único e especial.

7

Disponível:

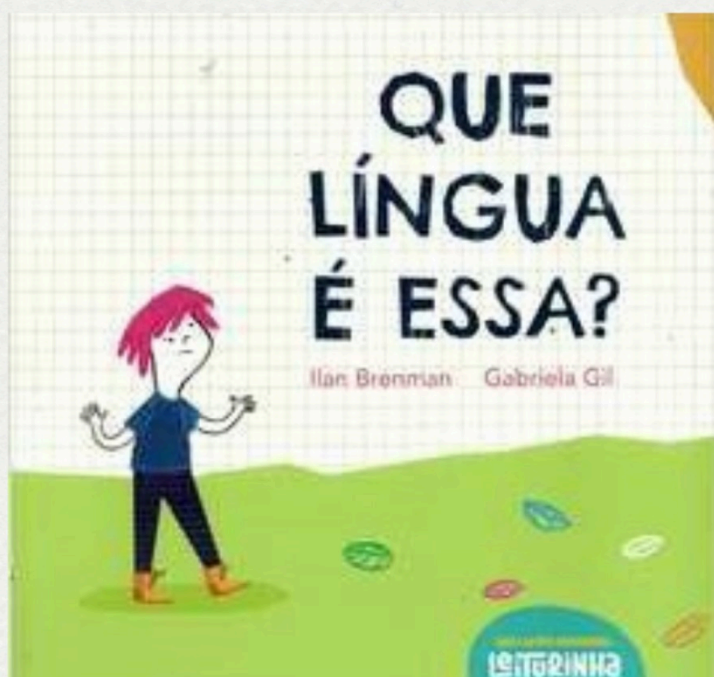
<https://adventistas.sophia.com.br/Terminal/acervo/detalhe/99614?guid=1697984641258&returnUrl=%2fTerminal%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1697984641258%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d99614%2399614&i=1>

O elefante Trombinha Marilene Ramos



Na escola jardim encantado é hora de recreio, a bicharada se agita, tem bicho pra todo lado. A diretora só assistia. Animaizinhos pequenos são pura energia. Trombinha brinca de esconde-esconde. E sem querer olha pro lado. E vê... O leãozinho Luke sendo maltratado. Uma história linda que ajuda a combater o “Bullying”.

Que Língua É Essa? Ilan Brenman



O livro fala sobre linguagem, afeto e relações. aqui vemos que nem sempre é fácil se fazer entender, mas quando alguém compreende a nossa "língua", cria-se um belo vínculo.

9

Disponível

<https://adventistas.sophia.com.br/Terminal/Acervo/Detalhe/133912?returnUrl=/Terminal/Home/Index&guid=1659571208702>

em:

Uma Amiga Diferente – Márcia Honora



Este livro conta a história de uma abelhinha com Síndrome de Down, a história de um zangão filhote que conhece uma abelha diferente das outras e descobre neste contato uma amizade para toda a vida.

10

Disponível

em:

<https://adventistas.sophia.com.br/Terminal/acervo/detalhe/100716?guid=1697984476967&returnUrl=%2fTerminal%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1697984476967%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d100716%23100716&i=1>

Uma Tartaruga A Mil Por Hora

Márcia Honora



Esta é a história da tartaruga com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

Este livro conta a história de uma tartaruga diferente, que ao invés de fazer tudo devagar como as outras, fazia tudo muito rápido, parecendo que tinha rodinhas nos pés. Como resolver toda esta agitação?

Disponível

em:

<https://adventistas.sophia.com.br/Terminal/acervo/detalhe/100715?guid=1697984527096&returnUrl=%2fTerminal%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1697984527096%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d100715%23100715&i=1>

Yunis - Amal Naser



Conta a história de um menino com síndrome de down. Yunis é um menino com síndrome de Down que adora cozinhar. Faz doces e bolos maravilhosos e os decora com um desenho especial que virou sua marca. Todas as noites ele deixa alguns de seus deliciosos doces na porta de cada criança do seu vilarejo.

12

Disponível

em:

<https://adventistas.sophia.com.br/Terminal/acervo/detalhe/135146?guid=1697984578643&returnUrl=%2fTerminal%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1697984578643%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d135146%23135146&i=1>



Referências

BRENMAN, I.; GIL, G. **Que Língua é essa?** Leiturinha.

DAVID, E. **Dauzito e sua turma.** Contato @dauzito/instagram.

HONORA, M. **A Escola Da Tia Maristela.** Ciranda Cultural Editora e Distribuidora LDA. São Paulo-SP.

HONORA, M. **Uma Amiga Diferente.** Ciranda Cultural Editora e Distribuidora LDA. São Paulo-SP.

HONORA, M. **Uma Tartaruga a Mil por Hora.** Ciranda Cultural Editora e Distribuidora LDA. São Paulo-SP.

KLEIN, C. **Autismo na Infância – Leo e a Aceitação dos Amigos.** Blu Editora LTDA. Blumenau-SC.

KLEIN, C. **Autismo na Infância – Leo Descobre que é Autista.** Blu Editora LTDA. Blumenau-SC.

KLEIN, C. **Autismo na Infância – Leo Enfrenta Obstáculos na Escola.** Blu Editora LTDA. Blumenau-SC.

NASER, A. **Yunis.** Editora Roça Nova LTDA, Rio de Janeiro, 2021.

PERLMAN, A. **Diferentes Somos Todos.** Segunda Edição. São Paulo: edições SM, 2016.

RAMOS, M.R. **O Elefante Trombinha.** Caxias do Sul –RS, 2017.

SANTOS, S.K.A. **Minha Nova Amiga.** Todolivro Editora, Blumenau-SC, 2015.